

Riqueza e composição de espécies arbustivo-arbórea em Cerrado Rupestre, Mateiros - Tocantins

Marina Granzotto^{1*}, Helena L. Lemos², José Roberto R. Pinto³

1. Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade de Brasília *nina_granzotto@hotmail.com
2. Doutoranda em Botânica, Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas
3. Professor, Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal

Palavras Chave: *Afloramentos rochosos, Cerrado, Conservação.*

Introdução

Conhecido como a savana com maior riqueza de espécies o Cerrado é considerado um *hotspot* para conservação da biodiversidade. Segundo Ribeiro e Walter (2008) dentro das formações savânicas do bioma, o Cerrado sentido restrito é o mais representativo e pode ser subdividido em quatro categorias fitofisionômicas: denso, típico, ralo e rupestre. A maioria dos estudos sobre essa vegetação concentrou-se nos tipos de solo profundo e só recentemente o Cerrado Rupestre começou a ser estudado (Mews et al. 2014).

Apesar da porção norte do Cerrado ser considerada a mais preservada (Sano et al. 2008) o conhecimento da sua diversidade não cresce no mesmo ritmo que avança as fronteiras agrícolas na região. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever a riqueza e a composição de espécies arbustivo-arbóreas em uma área de Cerrado Rupestre no município de Mateiros, Tocantins.

Resultados e Discussão

O levantamento florístico consistiu da amostragem dos indivíduos arbustivo-arbóreos com DAS (diâmetro altura do solo – 30 cm) \geq 5 cm. Para amostragem foram alocadas 10 parcelas (20 x 50 m) no Cerrado Rupestre no município de Mateiros, na região do Jalapão, Tocantins (10°38'05.30"S / 46°12'06.44"W, altitude 748 m).

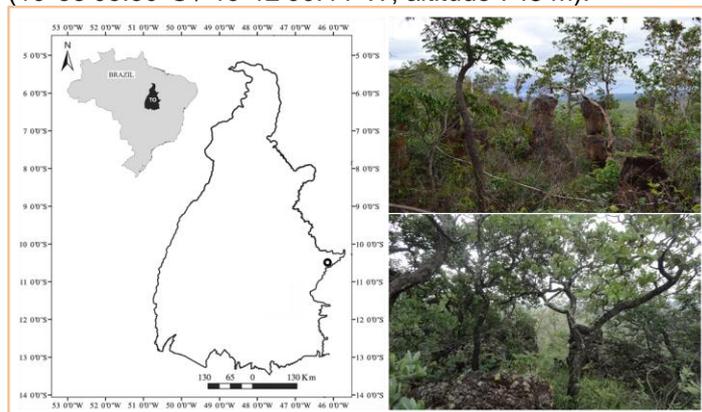


Figura 1. Localização da área de estudo e visão panorâmica da vegetação de Cerrado Rupestre, na região do Jalapão em Mateiros, TO.

Foram amostrados 879 indivíduos ha^{-1} pertencentes a 62 espécies, 51 gêneros e 31 famílias. Esses valores são considerados baixo-intermediários em comparação com áreas de Cerrado Rupestre no Planalto Central (Mews et al. 2014).

As famílias que mais contribuíram com a riqueza e densidade foram Fabaceae (11 ssp/ 150 ind.), Myrtaceae (5 ssp/ 18 ind.), Apocynaceae (3 ssp/ 12 ind.), Calophyllaceae (3 ssp/ 22 ind.), Malpighiaceae (3 ssp/ 57 ind.), Sapotaceae (3 ssp/ 39 ind.) e Vochysiaceae (3 ssp/ 162 ind.). Juntas possuem 50% da riqueza e 52% da densidade da comunidade. Outras sete famílias foram

representadas por duas espécies cada (Connaraceae, Erythroxylaceae, Malvaceae, Melastomataceae, Nyctaginaceae, Ochnaceae e Rubiaceae) e possuem 22% e 18% da riqueza e densidade, respectivamente. Destas Fabaceae, Melastomataceae, Myrtaceae e Rubiaceae estão entre as dez famílias mais ricas para o Cerrado (Mendonça et al. 2008). O restante das famílias, cerca de 55% do total estão representadas por apenas uma espécie cada (Anacardiaceae, Bignoniaceae, Caryocaraceae, Arecaceae, Celastraceae, Chrysobalanaceae, Combretaceae, Ebenaceae, Euphorbiaceae, Icacinaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Loganiaceae, Lythraceae, Marcgravinaceae, Proteaceae e Velloziaceae) possuem 28% da riqueza e 30% da densidade.

Os gêneros *Byrsonima*, *Kielmeyera* e *Myrcia* se destacam em termos de riqueza com três espécies cada e 10% da densidade. No entanto *Hirtella*, *Qualea*, *Tachigali* e *Vochysia*, com uma espécie cada, possuem 43% da densidade. Não foram encontradas espécies consideradas exclusivas da flora do Cerrado Rupestre em Mateiros - TO. No entanto foram encontradas espécies consideradas características da flora Norte-Nordeste do Cerrado como *Caryocar cuneatum* e *Hirtella ciliata* (Ratter et al. 2003). A concentração do maior número de indivíduos em poucas espécies, além de indicar baixa equitabilidade (Pielou = 0,46), pode indicar o sucesso destas na exploração desse ambiente e na estruturação desta comunidade arbustivo-arbórea.

Conclusões

O Cerrado Rupestre em Mateiros, na região do Jalapão - TO possui elevada riqueza de espécies composta por táxons típicos do Cerrado sentido restrito e da flora Norte-Nordeste do bioma.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) pelo apoio financeiro.

- MENDONÇA, R.C., FELFILI, J.M., WALTER, B.M.T., SILVA JÚNIOR, M.C., REZENDE, A.V., FILGUEIRAS, T.S., NOGUEIRA, P.E., FAGG, C.W. 2008. Flora Vascular do Biom Cerrado. In: *Cerrado: Ecologia e Flora* (S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro). Brasília: Embrapa Cerrados. 2 v.
- MEWS, H.A., PINTO, J.R.R., EISENLOHR, P.V., LENZA, E. 2014. Does size matter? Conservation implications of differing woody population sizes with equivalent occurrence and diversity of species for threatened savanna habitats. *Biodivers Conserv*, v. 23:p. 1119 - 1131.
- RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: *Cerrado: Ambiente e Flora* (S.M. Sano & S.P. Almeida eds.). Planaltina: EMBRAPA-CPAC. pp. 89-166 (Livro)
- RATTER, J.A., BRIDGEWATER, S., RIBEIRO, J.F. Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. *Edinburgh Journal of Botany*, v. 60, p.57 – 109.
- SANO, E.E.; ROSA, R.; BRITO, J.L.S & FERREIRA, L.G. 2008. Mapeamento semidetalhado do uso da terra do bioma Cerrado, Brasília. *Pesq. Agropec. bras.* v. 43, p.153 – 156.